



ISSN: 2230-9926

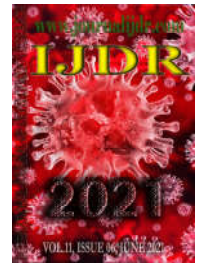
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 06, pp. 47570-47573, June, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22126.06.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 A QUALIDADE DE VIDA E A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Bruno da Silva Lourenço*¹, Janaína Rosa Lourenço da Silva², Elder da Silva Duque³, Priscilla Duarte Soares Correa⁴, Luana Valentim Monteiro⁴, Niquelen Bianca Miller França⁴ and Cristiano Saldanha Silva⁴

¹Hospital Federal de Bonsucesso/MS e Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro – Brasil; ²Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF, Rio de Janeiro – Brasil; ³ Mestrando em Enfermagem – UNG – Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro – Brasil; ⁴Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro – Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 16th March, 2021

Received in revised form

03rd April, 2021

Accepted 08th May, 2021

Published online 20th June, 2021

Key Words:

Qualidade de Vida; Saúde Mental; Educação; Covid-19; Enfermagem.

*Corresponding author:

Bruno da Silva Lourenço

ABSTRACT

A pandemia do COVID-19 gerou movimentação nunca vista antes no cenário da educação. Tal situação gerou necessidades de mudanças e desafios enormes a todos os atores envolvidos. Em tempos ditos normais já sobram motivos para gerar prejuízo à qualidade de vida e a saúde mental do estudante, porém o contexto atual de pandemia é muito mais preocupante. Com isso, tem-se por objetivos descrever as evidências científicas que apontam para a qualidade de vida e a saúde mental do estudante da graduação em Enfermagem em tempos de pandemia e propor medidas para docentes, gestores de cursos e para as Instituições de Ensino Superior promoverem junto a seus estudantes. Trata-se de estudo reflexivo consubstanciado por fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre educação, formação em saúde, qualidade de vida, saúde mental e o Covid-19. Os resultados apontam que os efeitos da pandemia no setor educacional para formação em saúde vão além de mudanças que signifiquem reorganizar uma estrutura de ensino. É necessária uma forte mudança de paradigma dos gestores, docentes e discentes para que modifiquem as práticas de ensino, outrora ditas tradicionais, transformando-as em práticas inovadoras.

Copyright © 2021, Bruno da Silva Lourenço et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Bruno da Silva Lourenço, Janaína Rosa Lourenço da Silva, Elder da Silva Duque, Priscilla Duarte Soares Correa, Luana Valentim Monteiro, Niquelen Bianca Miller França and Cristiano Saldanha Silva. 2021. "Impactos da pandemia por covid-19 a qualidade de vida e a saúde mental do estudante de enfermagem", *International Journal of Development Research*, 11, (07), 47570-47573.

INTRODUCTION

No meio acadêmico, para o estudante, a experiência universitária torna-se um momento de transição para a vida adulta, sujeito às mudanças culturais, novas expectativas, objetivos e preocupações. É nesse momento que ele irá desenvolver-se tanto profissionalmente quanto pessoalmente. E a partir desse momento surge uma grande satisfação individual, tendo em vista a possibilidade do alcance de uma meta profissional e sua posterior inserção no mercado de trabalho na área em que almejou. Robazzi (2019) muito bem salienta a importância da universidade como um campo de produção de conhecimento contínuo, produtividade, troca de experiências, fortalecimento da cidadania e de diária reflexão entre o indivíduo e a sociedade que o cerca. Por outro lado, Santana *et al.* (2018) aponta que níveis elevados de estresse e outros transtornos mentais têm sido amplamente observados no mundo acadêmico entre discentes. Estes podem estar diretamente relacionados com a rotina de estudos, acúmulo de atividades a serem executadas, cobranças financeiras, dificuldade de conciliação entre vida profissional e pessoal, inquietude quanto à inserção no mercado de trabalho e ganhos

salariais, dificuldade de aprendizado e relações interpessoais ineficazes. Tais situações podem, somadas, desencadear depressão, ansiedade, distúrbios alimentares e/ou de sono, alterações de humor, sedentarismo, uso e abuso de álcool e outras drogas, medicalização excessiva, esgotamento e, até mesmo, levar ao suicídio (Robazzi, 2019). Observa-se na prática acadêmica que, na visão dos discentes, a universidade é a porta de entrada para a vida profissional, ou a prerrogativa para manter o seu emprego. Muitos deles, com a finalidade de obter promoção, seguem dupla jornada: a de trabalho e a acadêmica. Essa jornada, como consequência, limita o tempo livre para a vida pessoal e para o lazer, diminuindo assim a possibilidade de aumento do nível de atividade física destes e comprometendo assim a sua qualidade de vida. Percebe-se também que algumas situações características da formação profissional, inerentes ao ambiente universitário, podem ser consideradas estressoras. Entre elas destacam-se os contextos da prática, as diferenças entre o que aprendem na teoria e a aplicação desta na realidade, o cumprimento de uma carga semanal extensa e distribuída em turnos, entre outros. Além disso, o acadêmico ainda é estimulado a participar de outras atividades para a melhoria de seu currículo como grupos de pesquisa,

projetos de extensão, monitoria, eventos, além da realização de cursos de atualização. Todos esses fatores já são motivos suficientes para gerar prejuízo a qualidade de vida do estudante, porém o contexto atual é muito mais preocupante. Isso porque surgiu um novo coronavírus (Covid-19). Até 09 de junho de 2021 foram confirmados no mundo 173.609.772 casos de Covid-19 e 3.742.653 mortes. Na Região das Américas, 68.779.760 pessoas que foram infectadas pelo novo coronavírus (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2021). No Brasil, nesta mesma data, são 17.037.129 casos confirmados e 476.792 óbitos acumulados (Ministério da Saúde [MS], 2021). No que diz respeito ao estudante de enfermagem, todas essas questões são impactantes e geram grande desgaste. Seus planos de conclusão do curso e alcance das metas traçadas por ora podem estar prejudicados. Com isso surgem vários gatilhos para prejuízo de sua qualidade de vida e o surgimento de uma série de sinais e sintomas de desordens mentais.

METODOLOGIA

Trata-se de artigo de reflexão sobre os efeitos da pandemia provocada pelo novo coronavírus no setor da educação, mas especificamente, no ensino de graduação em enfermagem. Para esta reflexão, optou-se por um estudo consubstanciado em fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais disponíveis nas bases de dados científicas SciELO, Medline e Lilacs. Assim possibilitará discutir o desenvolvimento ou o 'estado da arte' do assunto em tela, sob ponto de vista teórico e conceitual. Discutir questões que norteiam a preservação do componente mental e da qualidade de vida, será de grande importância, para que o adoecimento psíquico não gere impactos maiores do que a própria Covid-19 aos estudantes de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Covid-19: A COVID-19 foi inicialmente detectada na cidade de Wuhan, capital da província da China Central, em dezembro de 2019. Seu nome advém da síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo mesmo constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. A facilidade de propagação, a falta de conhecimento sobre o vírus e o aumento exponencial do número de contágios colaborou para isso (World Health Organization [WHO], 2020). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2020), conforme as informações atualmente disponíveis, a via de transmissão de uma pessoa a outra do SARS-CoV-2 ocorre por meio de gotículas respiratórias (expelidas durante a fala, tosse ou espirro) e também pelo contato direto com pessoas infectadas ou indireto por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, de forma semelhante com que outros patógenos respiratórios se disseminam. Além disso, tem-se estudado a possibilidade de transmissão do vírus por meio de aerossóis (partículas menores e mais leves que as gotículas) gerados durante manipulação direta da via aérea como na intubação orotraqueal ou em outros procedimentos potencialmente geradores de aerossóis. Com o objetivo de reduzir os impactos da pandemia, diminuindo o pico de incidência e o número de mortes, alguns países têm adotado medidas como o isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena de toda a população. Estima-se que essas medidas cheguem a alcançar a diminuição da curva de infecção, ao favorecer um menor pico de incidência em um dado período, reduzindo as chances de que a capacidade de leitos hospitalares, respiradores e outros suprimentos seja insuficiente frente ao aumento repentino da demanda, o que se poderia ocasionar uma maior mortalidade. Em 16 de março de 2020, atendendo ao Decreto nº 46.973 do Governo do Estado do Rio de Janeiro, “que reconhece a situação de emergência na saúde pública do Estado do Rio de Janeiro

em razão do contágio e adota medidas de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), e dá outras providências”, as IESs suspendem as aulas presenciais e atividades de prática (aulas práticas, estágios, etc.), sendo substituído o ensino presencial pelo ensino remoto. Até o presente momento as atividades teóricas permanecem remotas e as atividades práticas aos poucos estão retornando, seguindo todas as recomendações de biossegurança.

A pandemia por Covid-19 e suas repercussões no contexto da educação em Enfermagem: A educação superior pode estar relacionada tanto ao processo de declínio quanto à promoção da qualidade de vida dos alunos que ingressam nela. Para que o ambiente universitário possa colaborar para que o aluno se sinta mais confortável em relação às dificuldades apresentadas, sendo então um aspecto positivo, é importante que a universidade busque medidas que acolham estes estudantes, de forma que não se sintam desamparados nesta fase, até se acomodarem com sua nova rotina e estilo de vida. É necessário compreender o perfil e os fatores associados à qualidade de vida do graduando em enfermagem a fim de contribuir na construção de um ambiente de aprendizagem apropriado. A trajetória do acadêmico de enfermagem é baseada em diversos desafios, os quais implicam na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) desse estudante, sendo o último ano de curso a sua fase mais crítica onde o aumento das atribuições acadêmicas com o trabalho de conclusão do curso, as expectativas quanto à formatura, o sentimento de incapacidade, insegurança quanto ao futuro e o enfrentamento do mercado de trabalho podem justificar o prejuízo na QVRS de estudantes desse período (Souza *et al.*, 2012). Santana *et al.* (2018) aponta que no âmbito da graduação em Enfermagem, é crescente o número de casos de graduandos que padecem de algum tipo de transtorno psíquico por conta do currículo extenso, potenciais reprovações, provas teóricas e práticas, e tal situação corrobora com o estudo de Pereira *et al.* (2019) que complementa essa exposição do estudante, quando menciona que o estudante de enfermagem ainda necessita de uma formação generalista pautada na humanização do cuidado ao ser holístico e do enfrentamento contínuo com a doença, a dor e a morte. Atualmente, como já mencionado, contamos com a presença de uma pandemia de proporções inimagináveis de um vírus respiratório, que para fins de profilaxia desencadeou a necessidade de isolamento social no estado do Rio de Janeiro. Esse isolamento afastou os graduandos de suas atividades curriculares presenciais e conseqüentemente gerou um importante impacto psíquico. Em um estudo conduzido por Asmundson & Taylor (2020) foi apontado que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas.

Na vigência de pandemias, a saúde física das pessoas e o combate ao agente patogênico são os focos primários de atenção de gestores e profissionais da saúde, de modo que as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas. Sendo assim, discutir questões que norteiam a preservação desse componente mental pode ser de grande importância, para que o adoecimento psíquico não gere impactos maiores do que a própria Covid-19, gerando prejuízos maiores em diferentes segmentos da sociedade (Ornell *et al.*, 2020). Durante uma pandemia é esperado que boa parte da população esteja em estado de alerta, preocupados, confusos, estressados e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento. Com isso, pode ser previsível que uma parte dessa mesma população exposta possa vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados. Os fatores que influenciam o impacto psicossocial estão relacionados ao que cerca a pandemia e o grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra naquele dado momento. Entretanto, é importante destacar que nem todos os problemas psicológicos e sociais apresentados poderão ser qualificados como doenças. A maioria será classificada como reações normais diante de uma situação anormal. Constata-se que durante o isolamento em casa, os estudantes revelaram um estado de maior estresse e ansiedade, assim como, estado de maior apatia e desânimo. Esta situação pode estar relacionada aos efeitos negativos que o

isolamento social pode ter sobre a saúde e bem-estar, e o pior, os seus efeitos podem persistir por um longo prazo (Brooks *et al.*, 2020). Evidencia-se assim a importância no reforço de soluções em resposta aos desafios psicossociais, das quais se destacam: implementação de medidas para avaliação da saúde mental e bem-estar dos estudantes e a promoção de debates sobre o desenvolvimento de competências e de mecanismos de adaptabilidade (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020). No estudo de Wang *et al.* (2020), realizado com 1.210 participantes de 21 a 30 anos, em 194 cidades na China, 53,8% da amostra classificaram o impacto psicológico como moderado ou severo, relatando sintomas moderados ou severos de ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%), com diferenças significativas para o sexo feminino. Se é verdade que em outras condições é difícil perceber tais diferenças, estudos anteriores sugerem, consistentemente, maiores indicadores de depressão, ansiedade e estresse entre as mulheres (Gao, Ping & Liu, 2020). Porém, estudos realizados no período de crise econômica mostraram aumento mais significativo dessa sintomatologia entre os homens (Gili *et al.*, 2016).

A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em Portugal, desenvolveu um estudo que teve como objetivo explorar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses, comparando dois momentos distintos, isto é, um período normal (2018 e 2019) e o período pandêmico (entre a suspensão das aulas e a decretação do estado de emergência em Portugal), os resultados confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais. Esses resultados vão ao encontro de outros estudos internacionais que analisaram o efeito psicológico da COVID-19 e de outras pandemias (Wang *et al.*, 2020; Weiss & Murdoch, 2020). Para os pesquisadores, a discussão que se colocou socialmente a propósito das medidas de confinamento, podem ter contribuído para o aumento das pontuações médias. Apesar de, naquela altura, ainda não serem contabilizados os óbitos, o acompanhamento da situação em nível global e o aumento dos casos positivos para COVID-19 parecem ter gerado níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários, mesmo se sabendo que este não seria um grupo de maior risco em termos de letalidade (Weiss & Murdoch, 2020; Zhou *et al.*, 2020). Convém salientar que o estudo possui limitações, como o uso de duas amostras distintas, ambas de conveniência, e que não se pode assumir que a elevação nos níveis de ansiedade, depressão e estresse se deva apenas à pandemia. Ela pode ser devida a vários outros fatores. Ainda assim, este estudo é um ponto de partida para a investigação futura nesta área. Preocupados com esse período difícil ao qual os estudantes de enfermagem estão passando, Rocha *et al.* (2020), descreve a experiência em lidar com estudantes de enfermagem, através de um projeto de extensão denominado *Cuidadosamente*. Nele foi desenvolvido uma ação extensionista, através das redes sociais, de modo a amenizar através de uma escuta qualificada o impacto psíquico do isolamento social aos acadêmicos de Enfermagem da universidade. Essa atividade teve como objetivo promover cuidado a saúde mental aos alunos que se encontram em isolamento social, instrumentalizá-los como promotores de saúde sobre os cuidados relacionados a COVID-19 e apresentar estratégias que reduzam o estresse causado pelo distanciamento das atividades de vida diária.

É importante salientar que no estudo supra-citado, durante a dinâmica, observou-se os seguintes discursos mais frequentes: medo de contaminação pelo COVID-19, principalmente de alunos que exerciam função como técnico de enfermagem; temor por familiar que fazia parte do grupo de risco; receio de não dispor das informações suficientes para informar à população; apreensão sobre o período letivo; sentimento de solidão; humor deprimido e sintomas de ansiedade – quando os mesmos relataram apresentar sintomas como taquicardia, insônia, pensamento acelerado, ataque de pânico e respiração irregular. Os alunos de enfermagem que foram alvo da ação extensionista via plataforma online, em maioria relataram que a estratégia foi importante para esclarecer dúvidas. Cerca de 75% deles discursaram que a ação permitiu falar de sentimentos que não se

sentiam a vontade para falar com outras pessoas, o que nos leva a refletir sobre a imprescindibilidade de estratégias dessa magnitude no cuidado a saúde mental nesse momento de extrema vulnerabilidade ocasionado pela diminuição do convívio social (Rocha *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Os docentes e gestores de curso, assim como o corpo diretivo da Instituição, precisam refletir sobre a carga de atividades teóricas, as dificuldades com o manejo de tempo entre demandas acadêmicas e pessoais, além das limitações em relação à comunicação profissional dos estudantes, pois são estressores que podem ser minimizados por meio de ações institucionais, tais como a revisão de elementos curriculares. E para minorar os efeitos deletérios do estresse, melhorar a qualidade do sono e reduzir a intensidade dos sintomas depressivos a que estão expostos os estudantes, programas de saúde voltados para um reforço da resiliência desses estudantes poderiam ser promovidos e aplicados no ambiente institucional. Um robusto desenvolvimento da resiliência é fundamental para a sobrevivência dos alunos nos estudos de enfermagem, no enfrentamento da pandemia e em suas futuras carreiras profissionais. O processo de reflexão oportuniza muito mais do que respostas para as dúvidas. Ele aponta inquietudes, capazes de gerar outras reflexões, explicitando o não esgotamento das possibilidades para responder a uma demanda. Sob esse ótica, observa-se que os tempos de crise são capazes de promover significativas mudanças no modo de pensar e agir das populações, despertando interesses e mobilizando forças diversas na resolução dos problemas que surgem. Os resultados deste estudo sugerem que esta pandemia provoca efeitos deletérios a saúde mental dos estudantes universitários de enfermagem e afeta diretamente a sua qualidade de vida, reforçando a importância de continuar a investigar o tema, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiador. As limitações do estudo estão relacionadas à carência de investigações que abordem especificamente o tema, em virtude de ser um assunto ainda pouco explorado no âmbito do ensino de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020 – (2020) Orientações para a prevenção da transmissão de covid-19 dentro dos serviços de saúde. Acessado em 17 de dezembro de 2020. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-n-07-2020?category_id=244
- Asmundson JG & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. *Journal of Anxiety Disorders*, 70, 102196. Acessado em 10 de maio de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196>
- Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, & Rubin GJ. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395, 912-920. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Coronavírus Brasil. (2021) Painel Coronavírus [Internet]. [acessado em 09 de junho 2021]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
- Gao, W., Ping, S., & Liu, X. (2020). Gender differences in depression, anxiety, and stress among college students: A longitudinal study from China. *Journal of affective disorders*, 263, 292–300. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.11.121>
- Gili, M., López-Navarro, E., Castro, A., Homar, C., Navarro, C., García-Toro, M., García-Campayo, J., & Roca, M. (2016). Gender differences in mental health during the economic crisis. *Psicothema*, 28(4), 407–413. <https://doi.org/10.7334/psicothema.2015.288>
- Organização Pan-americana da Saúde [OPAS]. (2021) Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo

- coronavírus). Brasília (DF); 2003. Acessado em 09 de junho de 2021. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- Ornell F, Schuch JB, Sordi, AO & Kessler FHP. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: Mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*. Acessado em 10 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.rbppsiatry.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies>
- Pereira, F., Medeiros, S., Fernandes Salgado, R., Castro, J., & Oliveira, A. (2019). Anxiety signs experienced by nursing undergraduates / Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 11(4), 880-886. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.880-886>
- Rio de Janeiro. Decreto 46.473, de 16 de março de 2020. (2020). Reconhece a situação de emergência na saúde pública do estado do rio de janeiro em razão do contágio e adota medidas enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19); e dá outras providências. Publicado no D.O.E. de 17.03.2020, pág. 01. Disponível em: http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/oracle/webcenter/portallapp/pages/navigation-renderer.jsp?_afLoop=17893093231637170&datasource=UCMServer%23dDocName%3AWCC42000008239&_adf.ctrl-state=4wa8sfi5a_36
- Robazzi, Maria Lucia do Carmo Cruz. (2019). Promoção da saúde física e mental e de bem estar no ambiente universitário. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 15(2), 1-3. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.154951>
- Rocha, N., Sora, A., Lapa, A., & dos Santos, D. (2020). Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 10(1), 13-17. doi:<http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v10i1.5153>
- Santana LL, Beljaki WD, Gobatto M, Haeffner r, Antonacci MH, Buzzi JAP. (2018). Estresse no Cotidiano de Graduandos de Enfermagem de um Instituto Federal de Ensino. *Rev. Enferm. Centroeste*. 8: e-2738. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2738> DOI: 10.19175/recom.v8i0.2738
- Souza, Ismelinda Maria Diniz Mendes, Paro, Helena Borges Martins da Silva, Morales, Rogerio Rizo, Pinto, Rogerio de Melo Costa, & Silva, Carlos Henrique Martins da. (2012). Health-related quality of life and depressive symptoms in undergraduate nursing students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(4), 736-743. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000400014>
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2020). COVID-19: 10 Recommendations to plan distance learning solutions. Disponível em: <https://childhub.org/en/child-protection-news/international-covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solutions>
- Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, & Ho C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
- Weiss P & Murdoch DR. (2020). Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *The Lancet*, 395(1022), 1014-1015. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30633](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30633)
- World Health Organization [WHO]. (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 78*. Acessado em 05 de maio de 2020. Disponível em: http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2
- Zhou F, Yu T, Du R, Fan G, Liu Y, Liu Z, Xiang J, Wang Y, Song B, Gu X, Guan L, Wei Y, Li H Wu X, Xu J, Tu S, Zhang Y, Chen H & Cao Bin. (2020). Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The Lancet*, 395(10229), 1054-1062. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30566-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30566-3)
